

29/10/2005 - 08h13**Fitopatologia****Foco de ferrugem coloca produtores em alerta**

A detecção na semana passada do primeiro foco da ferrugem asiática nesta safra de verão 2005/2006 em Mato Grosso, feita em uma lavoura comercial de Primavera do Leste, colocou os produtores rurais de toda a região em alerta. Na safra de verão passada, os danos com a doença foram grandes em Mato Grosso, principalmente em Primavera do Leste e Campo Verde. Por enquanto, não há ainda notícia da presença do fungo em lavouras de outras cidades do estado.

A constatação desse primeiro foco desperta a dúvida entre os produtores com relação à presença do fungo em outras lavouras. Por isso, uma das recomendações é monitorar corretamente. "A gente está pregando dois tipos de monitoramento: o *regional*, que é basicamente estar atento para o que está acontecendo na região, conversando, por exemplo, com colegas, com vizinhos e profissionais da área, e o *local*, na própria lavoura, fazendo amostragem, coleta de folhas, levando folhas com suspeitas de sintomas a algum laboratório", explica o engenheiro agrônomo Fabiano Victor Siqueri, do setor de proteção de plantas da Fundação MT.

Inicialmente, Fabiano Siqueri diz que é preciso fazer esforços para efetuar o plantio da soja dentro da época recomendada, já que essa é uma das formas para diminuir o risco da doença. Agora, constatada a presença do fungo, os cuidados são com o controle da doença. "A nossa recomendação de controle é: se for constatada antes do florescimento, fazer a aplicação imediatamente. Se a doença não ocorrer até o florescimento, a partir daí iniciar as aplicações preventivas", orienta o fitotecnista.

"A ferrugem em seu início é muito difícil de ser identificada. O produtor de Primavera deve estar vivendo um drama neste momento. Aquele produtor, por exemplo, que está a 20 quilômetros da fazenda onde foi identificado esse primeiro foco e tem soja na mesma idade pode estar no seguinte dilema: *'Será que a doença não está aqui e não estou conseguindo enxergar?'* Aí uma dúvida muito cruel que a pessoa vai ter na hora é se já faz a aplicação química ou espera. Vai depender muito do risco que ela está disposta a correr", argumenta.

Conforme o especialista, quanto mais cedo a ferrugem atingir a lavoura, maior será o nível de dano e maiores serão os custos, já que haverá a necessidade de manter a lavoura por mais tempo protegida, implicando em um maior número de aplicações de fungicida. Daqui para a frente, a intensidade da doença na região vai depender muito do clima, segundo o engenheiro agrônomo. Quanto mais úmido o ambiente, mais favorável fica para a intensificação da mesma. "A fitopatologia tem um triângulo clássico: a doença é a função de ter um hospedeiro (*temos soja em abundância*), ter o patógeno (*ele está presente em nossa região*) e o ambiente. Como os outros dois já existem, o ambiente vai determinar a intensidade da doença", lembrou.

Fabiano Siqueri observa que houve avanços da safra passada para esta em termos de ação e de pesquisa sobre a doença. "A gente continua com toda a pesquisa de controle químico, aprimorou muito o conhecimento que já existia", destacou o fitotecnista, lembrando que a busca por uma variedade resistente à ferrugem continua. Há uma perspectiva que essa variedade adaptada à região seja alcançada entre quatro a cinco anos. "Estamos à disposição do produtor que sempre nos procura no momento de dúvida, do que fazer, do que aplicar. Estaremos divulgando essas recomendações em um ciclo de encontros da Fundação que começa no próximo 7 de novembro", completou.

Atualmente, também há várias iniciativas de empresas privadas em projetos de detecção e controle da doença.

Fonte: Márcio Sodré Da Reportagem